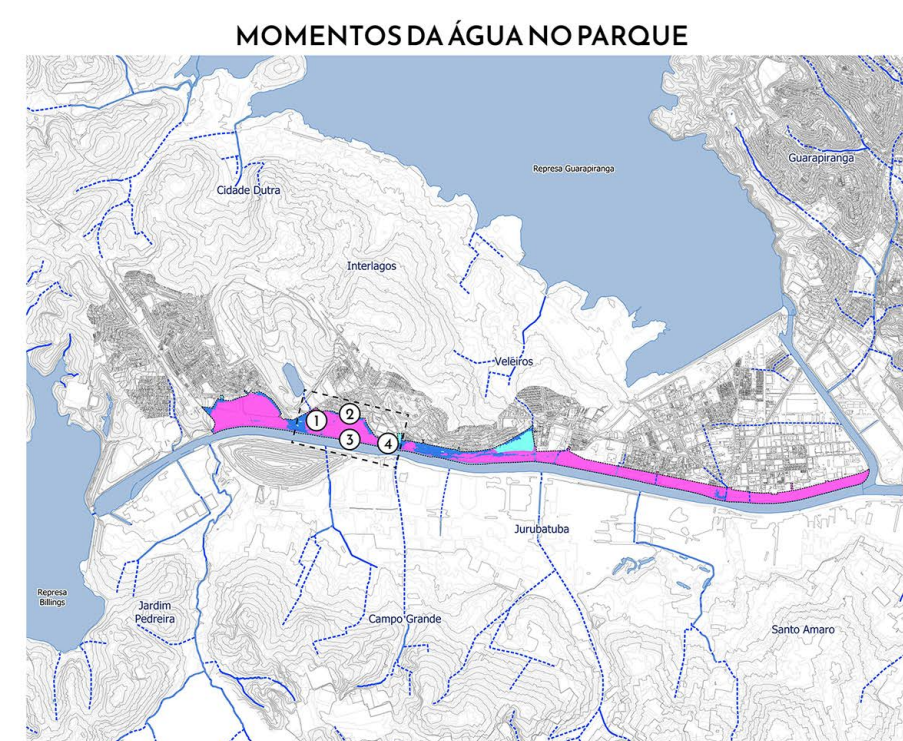
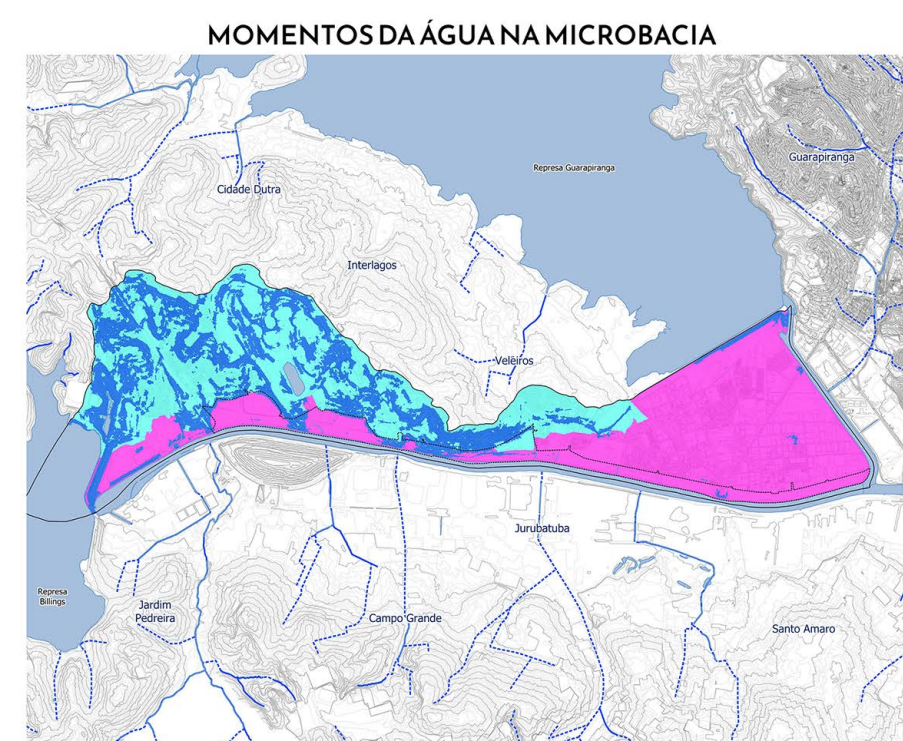
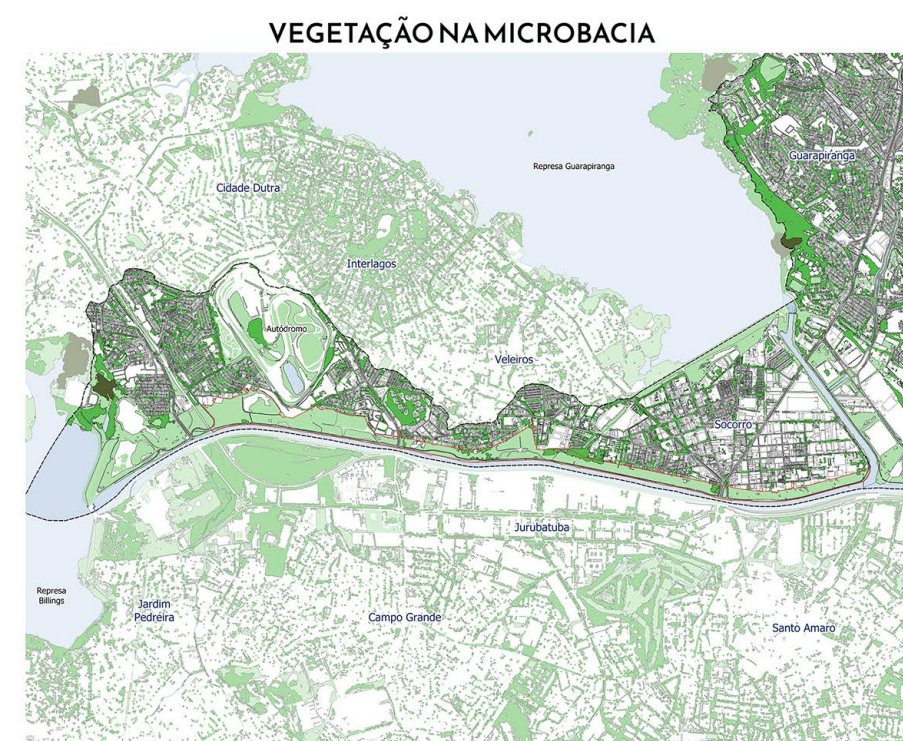
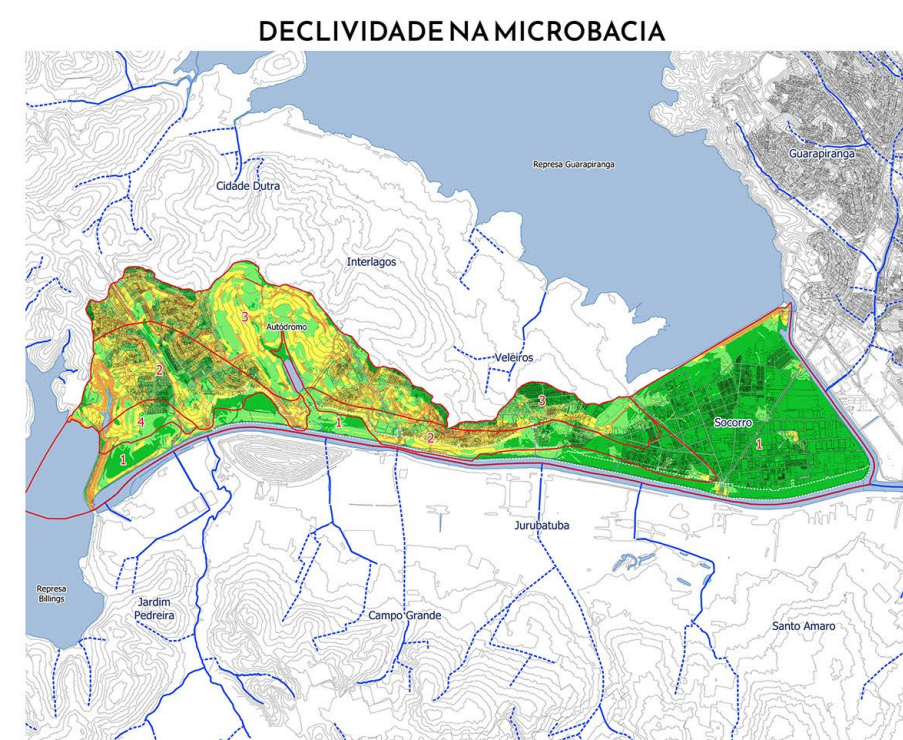
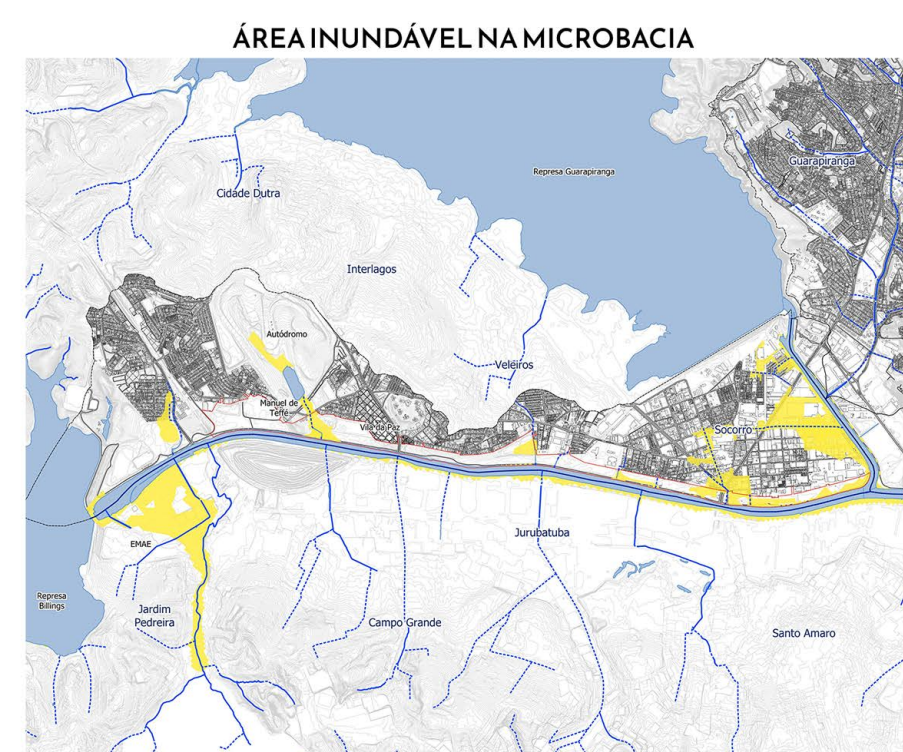




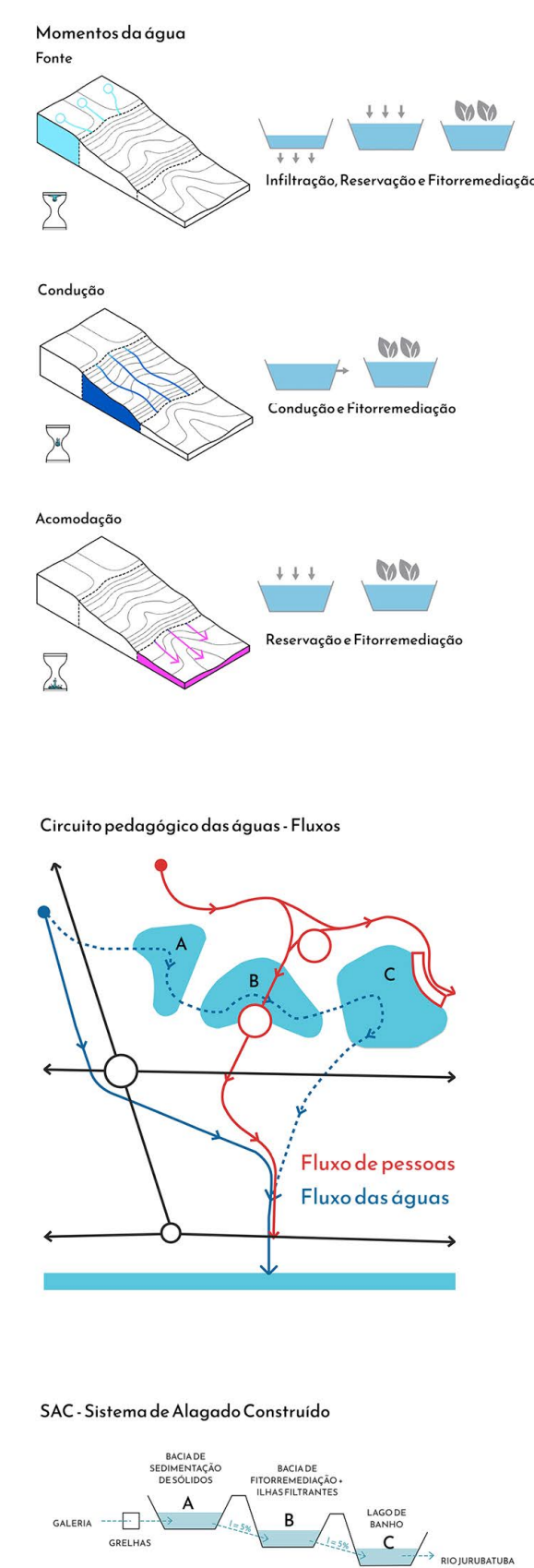
05 LEITURA TÉCNICA

A leitura técnica buscou mapear os fluxos hídricos e condições ecológicas da microrregião onde se insere o parque, fundamentando as estratégias projetuais adotadas.

Marcado pela intensa urbanização, o território sofre com a impermeabilização do solo, a degradação dos corpos d'água e recorrentes episódios de inundação, condições que agravam sua vulnerabilidade frente às mudanças climáticas. A partir da análise integrada da hidrografia, declividade, densidade construtiva e permeabilidade do solo, a microrregião foi organizada em três zonas operativas da água – Fonte, Condução e Acomodação – orientando a implantação de dispositivos compatíveis com o comportamento hídrico de cada área.

A leitura também incorporou a análise da vegetação existente e de sua relação com os fragmentos florestais remanescentes, buscando fortalecer a conectividade ecológica por meio da criação de corredores verdes. Essa rede favorece a circulação da fauna, a regeneração da flora nativa e a formação de oásis climáticos, capazes de amenizar as ilhas de calor e ampliar o conforto ambiental.

O trecho selecionado para o desenvolvimento do projeto foi escolhido pela proximidade às favelas da região, onde as demandas por infraestrutura ambiental, espaços públicos e qualidade de vida se mostram mais urgentes. A proposta busca articular as práticas cotidianas das comunidades às vocações ecológicas do território.



06 ENCRUZILHADAS DE PROJETO

A Encruzilhada de Projeto é composta por cinco espaços interconectados: Circuito das Águas, Via Quintal, Caminho dos Jerivás, Encruzilhada e Brincando com o Guará.

Frete as mudanças climáticas, o proposto busca integrar recuperação ecológica, manejo das águas urbanas, ampliação da biodiversidade e conforto ambiental a espaços de encontro e apropriação coletiva, entendendo a infraestrutura verde como suporte para os modos de vida locais e para a construção de justiça climática.

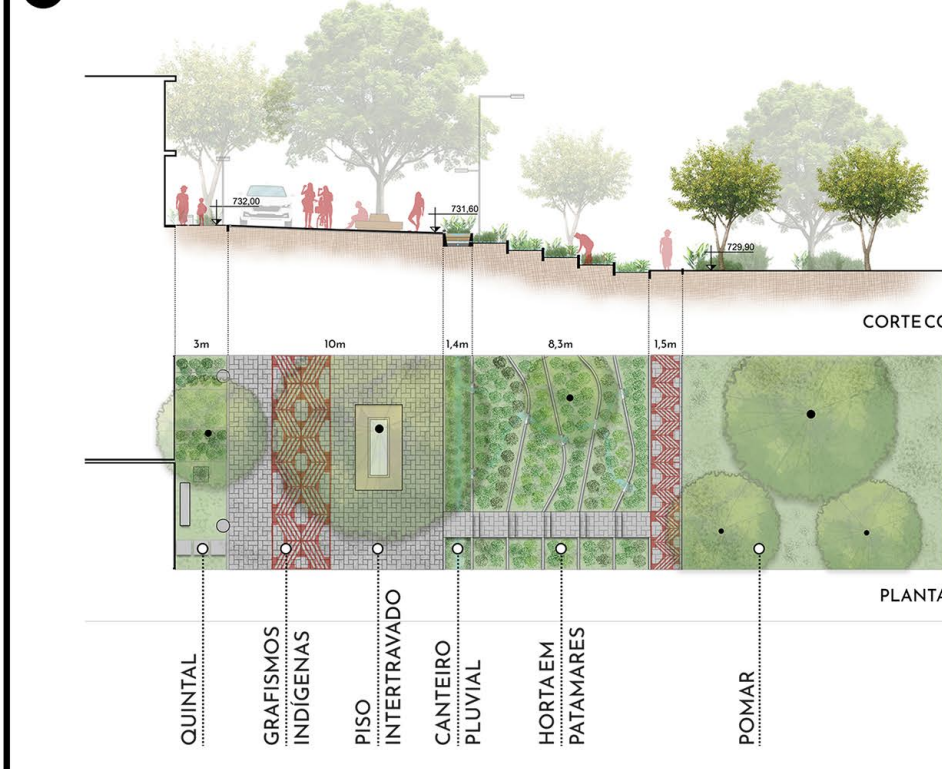
As análises desenvolvidas ao longo da pesquisa revelaram interseções fundamentais para o desenho desses espaços, entre elas, destaca-se o resgate da antiga aldeia tupiniquim de Jeribatuba, cujo nome deriva da combinação *jerivá* + *tyba*, significando “ajustamento de *jerivá*”, em referência à palmeira nativa ainda presente na paisagem. Outro vestígio toponímico importante é Guarapiranga, oriundo do tupi *güya* (ave) + *pirang* (vermelho) + *a*, associado ao guará, ave atualmente ausente na região.

As visitas às margens do rio também revelaram um mosaico de quintais, roças e criações animais, configurando uma apropriação produtiva do espaço que se mostra em constante transformação. Esses usos cotidianos foram incorporados ao projeto, reconhecendo as práticas locais como parte essencial da paisagem e da relação entre os moradores e o parque.

A ENCRUZILHADA



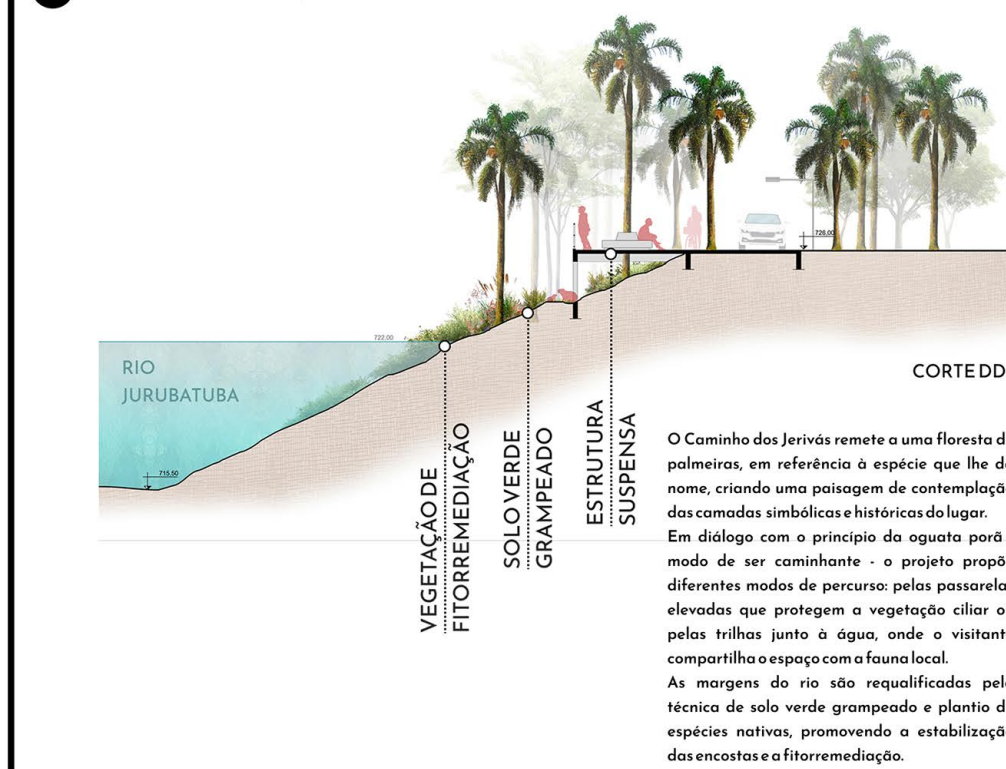
A Encruzilhada é um espaço ritual de encontro e reverberação simbólica, que adota a forma circular em homenagem às cosmologias indígenas e africanas, convocando à escuta coletiva e à partilha. A pavimentação espiralada e a cobertura metálica circular reforçam sua abertura aos múltiplos sentidos e direções, remetendo à confluência.

B VIA QUINTAL

A Via Quintal propõe uma zona de transição que reproduz coletivamente os quintais existentes, articulando vias compartilhadas e hortas em potâmetros para estimular a produção e a troca local de alimentos. O sistema de drenagem do local é unidirecional e trata a poluição difusa por meio de canteiros pluviais, com reaproveitamento da água para irrigação das hortas e da pomar.

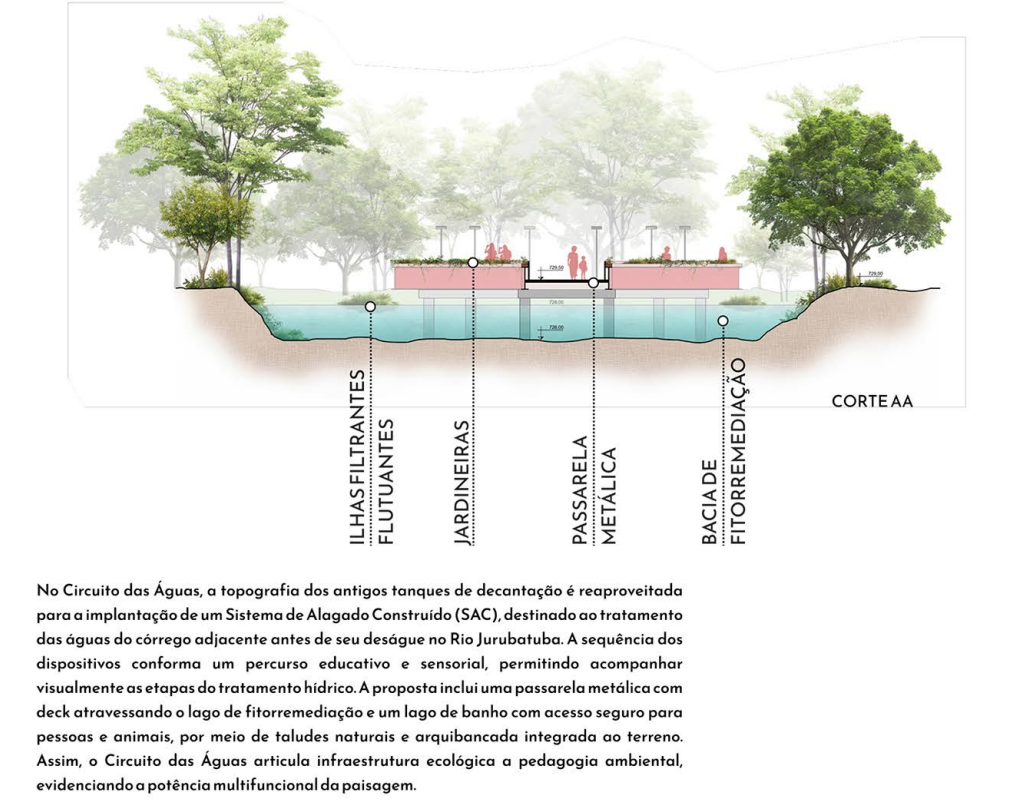
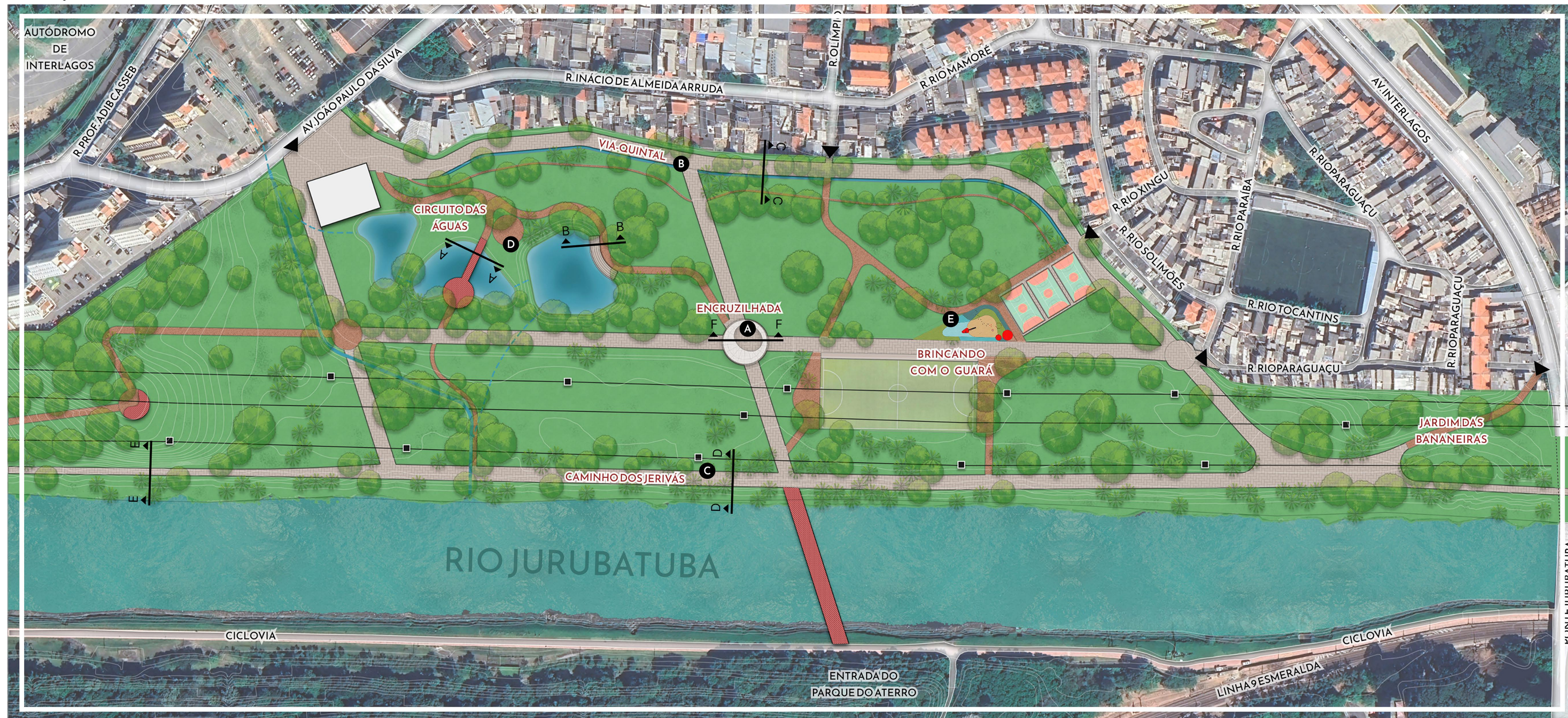
Propõe-se ainda o elemento periódico de grafismos indígenas no pavimento. Inspirados na observação da natureza e na abstração de seus elementos, esses grafismos caraterizam significados identitários e territorial, sua prática nesse contexto uma forma de fortalecer o pertencimento ao lugar. De caráter efêmero, ao se desgastarem com o uso, reforçam a ideia de renovação contínua e de um ritual comunitário de criação simbólica no espaço urbano.

C CAMINHO DOS JERIVÁS

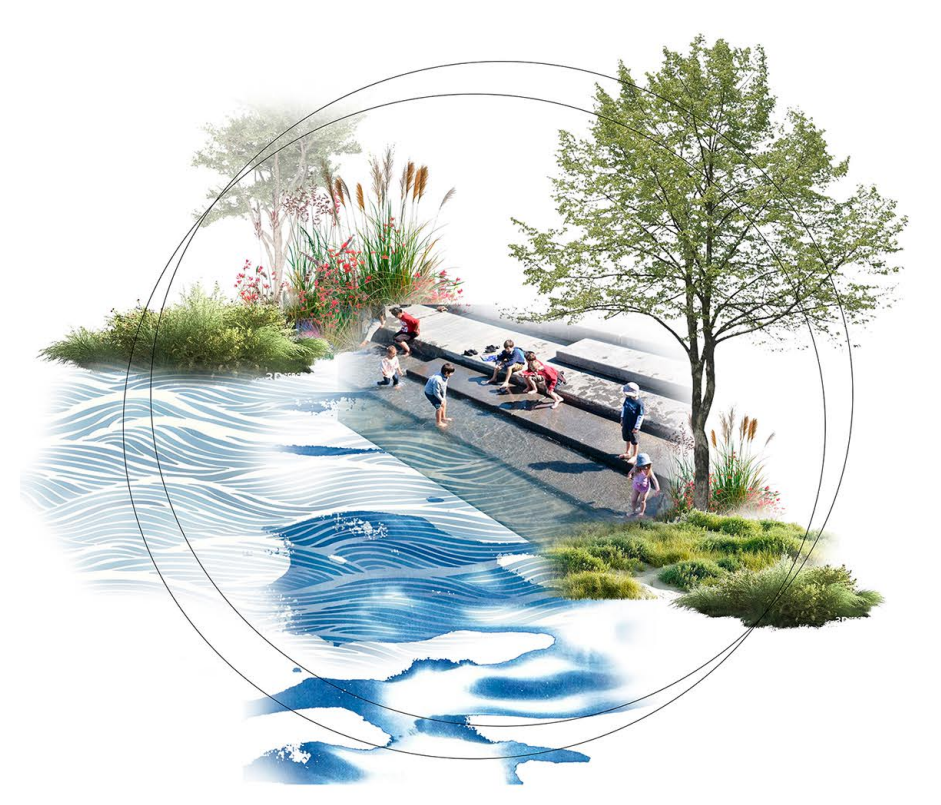
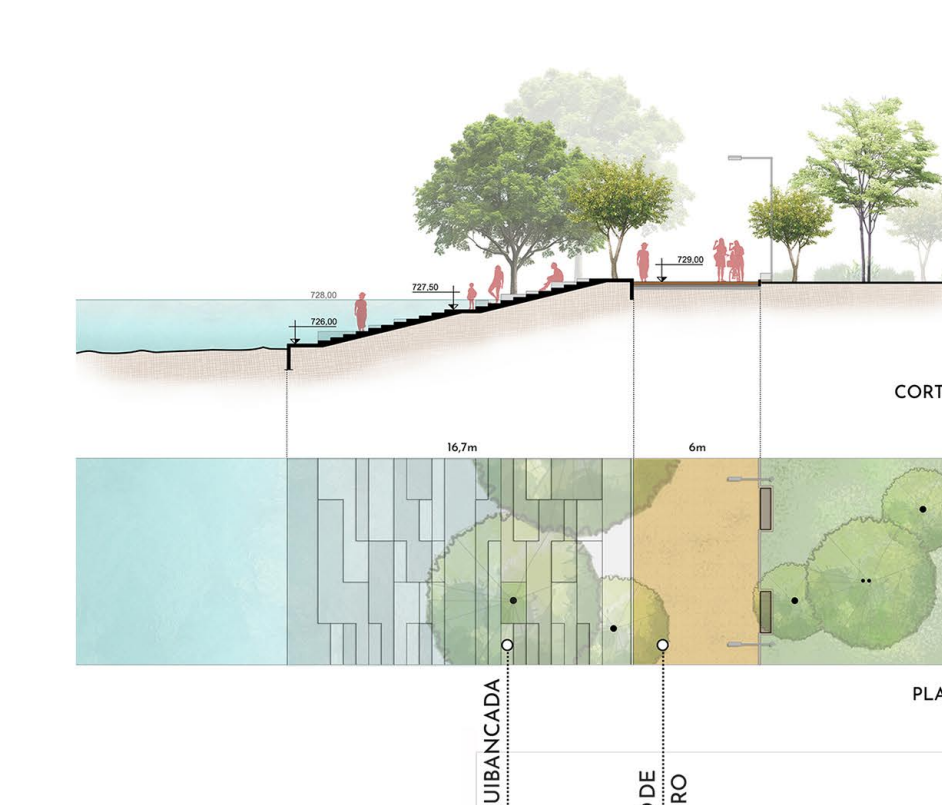


O Caminho dos Jerivás remete a uma floresta de palmeiras, em referência à espécie que lhe deu nome, criando uma paisagem de contemplação das comodidades simbólicas e históricas do lugar. Em diálogo com o princípio da água para todos, de modo de ser caminhança - o projeto propõe diferentes modos de percurso: pelas passarelas elevadas que protegem a vegetação ciliar ou pelas trilhas junto à água, onde os visitantes compartilham o espaço com a fauna local. As margens do rio são requalificadas pelo técnico de solo verde grampeado e plantio de espécies nativas, promovendo a estabilização das encostas e a fitoremediação.

IMPLANTAÇÃO DAS PROPOSTAS EM TRECHO DO PARQUE JURUBATUBA



D CIRCUITO DAS ÁGUAS



E BRINCANDO COM O GUARÁ